

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

PROFESSORA: ALESSANDRA MAGALHÃES

CEFET RJ- Campus Maria da Graça

1º período – BACHARELADO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

1º semestre 2022 - SILPTA 105

AULA 3



Qualquer que seja a posição que o indivíduo ocupe na sociedade – seja a de cidadão comum, a de presidente de uma companhia privada ou a de homem público –, ele pode estar sendo vigiado. Os rastros que este indivíduo deixa ao realizar compras pela internet, ao trocar mensagens com amigos pelas redes sociais ou ao visitar sites e blogs, por exemplo, podem ser capturados, armazenados e utilizados conforme a conveniência de quem exerce esta vigilância. Os que fazem uso deste poder, geralmente, são grupos que representam os interesses de governos ou de organizações da iniciativa privada.



Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello e Elizabeth Huber Moreira

ROTEIRO DE LEITURA DO TEXTO

“A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação”, de Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello e Elizabeth Huber Moreira

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Onde foi publicado? Texto publicado na Revista Intertexto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM).

Quando foi publicado? Recebido em setembro de 2014. Publicado em abril de 2015

AS AUTORAS



Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação -UFSM

E-mail confirmado em pq.cnpq.br - [Página inicial](#)

[Midiatização](#) [Comunicação Organizacional](#) [Jornalismo Digital](#) [Redes Sociais Digitais](#)
[Media Ecology](#)

TÍTULO

CITADO POR

[Comunicação e comunidade do saber](#)

59

EM da Rocha Barichello
Pallotti

[O marketing viral como estratégia publicitária nas novas ambiências midiáticas](#)

48

EMM da Rocha Barichello, CC de Oliveira
Em Questão 16 (1), 29-44

[Apontamentos sobre as estratégias de comunicação mediadas por computador nas organizações contemporâneas](#)

41

EMR BARICHELO
KUNSCH, Margarida MK Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e ...

[Midiatização e cultura nas organizações da contemporaneidade: o processo de midiatização como matriz de práticas sociais](#)

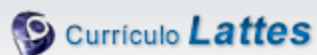
28

E Barichello
Contexto Organizacional Midiatizado. São Paulo, 37-43

AS AUTORAS



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Dados gerais | Formação | Atuação | Projetos | Produções | Eventos | Orientações | Bancas | +



Elizabeth Huber Moreira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3461302215649721>

ID Lattes: **3461302215649721**

Última atualização do currículo em 17/11/2020

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, pela Universidade Federal de Santa Maria (1992) e mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Foi professora da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tem experiência de mercado em Relações Públicas e de docência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Foi subcoordenadora do Curso de Comunicação Social e vice-chefe do departamento de Comunicação Social da UNISC. Foi coordenadora do MBA em Comunicação Empresarial e do curso de especialização em Gestão de Marcas da UNISC. **(Texto informado pelo autor)**

REFERÊNCIA

Michel Foucault (1926-1984)

Filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor, dentre outras instituições, da cátedra História dos Sistemas do Pensamento, no Collège de France, de 1970 até 1984.

O **pensamento de Foucault** aborda, sobretudo, a **relação entre o poder e o conhecimento**, e como ela é usada com o objetivo de **controle social através das instituições**.

Principais obras de Foucault

Doença Mental e Psicologia (1954)

História da Loucura na Era Clássica (1961)

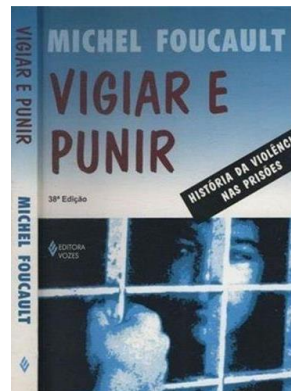
O Nascimento da Clínica (1963)

As Palavras e as Coisas (1966)

Vigiar e Punir (1975)

História da Sexualidade (1984)





Vigiar e punir: nascimento da prisão

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1999.

INDICAÇÃO DE VÍDEO-RESENHA SOBRE O LIVRO VIGIAR E PUNIR



CANAL REDEMUNHANDO
PROFESSORA: NATASHA HENNEMANN
<https://www.youtube.com/watch?v=W3QIKLvetkQ>

LIVRO DIVIDIDO EM 4 PARTES

Primeira Parte – Suplício

Segunda Parte – Punição

Terceira Parte – Disciplina

Quarta Parte – Prisão

RESUMO

SUPLÍCIO

“Foucault apresenta inicialmente o estudo e explanação do suplício no século XVIII como maneira de punição aos condenados. Ele narra com riqueza de detalhes a tortura, suplício e esquartejamento de um parricida chamado Damiens, em 1757, e expõe dois documentos que evidenciam dois estilos penais diferentes.

O suplício tinha como característica predominante o poder do Estado sobre o corpo do sentenciado, sendo este o principal alvo da repressão penal. Por ser um espetáculo punitivo, o suplício era meticulosamente orquestrado para demonstrar o poder do soberano – monarca – sobre os seus súditos, como forma de mostrar toda a sua força e a sua intolerância para com aqueles que ousavam desafiar as leis impostas ou mesmo desafiar o seu poder.”

Lorena Póvoas

<https://lorepovoas.jusbrasil.com.br/artigos/828900881/vigiar-e-punir-resenha-critica>

PUNIÇÃO

“Foucault trata da mudança da forma de punição e trata sobre os protestos contra os suplícios durante o século XVIII, pois os cidadãos da época passaram a acreditar que a justiça criminal deveria punir o criminoso e não apenas se vingar dos condenados.

A classe política dominante da época, qual seja, a burguesia, não se interessava se a pena fosse empregada como uma forma de espetáculo, de modo que era necessário uma repressão efetiva, a fim de diminuir a prática de tais desvios e, portanto, buscou-se uma forma mais humanitária de aplicação da sanção penal.”

Lorena Póvoas

<https://lorepovoas.jusbrasil.com.br/artigos/828900881/vigiar-e-punir-resenha-critica>

DISCIPLINA

“Para o autor, a ideia, e até mesmo a missão de acabar por completo com o sistema penitenciário é deveras complexa e chega a ser irrealizável. O motivo é que, segundo Foucault, a prisão como conhecemos hoje é apenas uma etapa em direção ao disciplinamento do indivíduo, o qual passaria por várias etapas, como por exemplo a família, a escola e as estações de trabalho.

Desta forma, a prisão seria a última medida de controle sobre o indivíduo, a qual seria empregada apenas quando as demais instituições disciplinares fracassassem, de modo que, em resumo, derrubar a prisão seria o mesmo que derrubar as instituições disciplinares.”

Lorena Póvoas

<https://lorepovoas.jusbrasil.com.br/artigos/828900881/vigiar-e-punir-resenha-critica>

DISCIPLINA (continuação)

“Foucault disserta sobre o panoptismo, que foi desenvolvido por Jeremy Bentham no final do século XVIII, mais precisamente em 1791, sendo que a sua expressão deriva da palavra grega “Panopticon”, a qual significa “o que tudo vê”. Este sistema acreditava na hierarquia e no constrangimento espacial como estratégias para atingir o controle sobre as pessoas.

Ele induz na pessoa observada um estado consciente e permanente de visibilidade, o que, segundo declarou Foucault, assegura o funcionamento automático do poder. O panoptismo encontra-se presente não só no nosso sistema penitenciário, mas também nos locais em que há convivência social, com a utilização de câmeras.”

Lorena Póvoas

<https://lorepovoas.jusbrasil.com.br/artigos/828900881/vigiar-e-punir-resenha-critica>

PRISÃO

“Segundo ele, a função real (oculta) da pena, ao contrário do que pregaram os juristas, não tem por objetivo o combate à criminalidade, mas simplesmente busca criá-la.

É na parte final do livro que Foucault resume a tese principal de seu livro ao mostrar que antes da prisão ser inaugurada como peça das punições, ela já havia sido gestada na sociedade a partir do momento em que os mecanismos de poder repartiam, fixavam, classificavam, extraíam forças, treinavam corpos, codificavam comportamentos, mantinham sob visibilidade plena, constituíam sobre eles um saber que se acumulava e se centralizava sobre os indivíduos.”

Lorena Póvoas

<https://lorepovoas.jusbrasil.com.br/artigos/828900881/vigiar-e-punir-resenha-critica>

ROTEIRO DE LEITURA DO TEXTO

ANÁLISE DO TÍTULO

A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação

REFERÊNCIA: Michel Foucault

TEMAS: VIGILÂNCIA; SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO

RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

Resumo

O presente artigo aborda a análise da vigilância proposta por Michel Foucault. São estudadas algumas características da vigilância moderna, as quais o filósofo expõe na sua análise, e, na sequência, estas são pensadas em função da configuração da sociedade contemporânea. Trata-se de uma reflexão teórico-analítica a respeito das relações entre a vigilância nas sociedades moderna e contemporânea; esta última, definida pela inserção das novas tecnologias de comunicação, entre as quais se destaca a internet.

Palavras-chave

Vigilância. Foucault. Tecnologias de comunicação.

TEXTO DIVIDIDO EM 4 PARTES + REFERÊNCIAS

- 1. Introdução**
 - 2. Foucault e a análise da vigilância**
 - 3. A vigilância e as novas tecnologias de comunicação**
 - 4. Considerações finais**
- Referências**

INTRODUÇÃO

1. **Michel Foucault: uma referência em relação ao tema sociedade de vigilância**
2. **Contexto: junho de 2013, revelação da vigilância realizada pelo governo americano**
3. **Panorama das ideias de Foucault: Vigiar e Punir (1975)**
4. **Saber >>> Poder**
5. **Objetivo do artigo: salientar determinados aspectos da análise da vigilância realizada por Foucault e utilizá-los no estudo de fenômenos atuais .**
6. **Diferença de contexto: 2014-15 >>> surgimento da internet.**

FOUCAULT E A ANÁLISE DA VIGILÂNCIA

1. Absolutismo x Sociedade moderna = sociedade disciplinar
2. sanção normalizadora + ao exame + o aspecto hierárquico = tríade basilar do exercício de um poder
3. Objetivos: produzir saber a respeito dos vigiados e adestrar os seus comportamentos
4. Um olhar que vê sem ser visto: quanto maior invisibilidade, maior a capacidade de vigiar
5. Onipresença: sensação de ser vigiado o tempo todo.
6. Vigilância múltipla e entrecruzada
7. Vigilância deve ser hierarquizada: poucos podem vigiar muitos; pirâmide
8. Estruturas arquiteturas
9. Panoptismo: o indivíduo passa a se vigiar
10. O poder é uma estratégia para alcançar um objetivo, não um objeto que pode pertencer a alguém = relações de poder

FOUCAULT E A ANÁLISE DA VIGILÂNCIA

1. Absolutismo x Sociedade moderna = sociedade disciplinar
2. Sanção normalizadora + ao exame + o aspecto hierárquico = tríade basilar do exercício de um poder
3. Objetivos: produzir saber a respeito dos vigiados e adestrar os seus comportamentos
4. Um olhar que vê sem ser visto: quanto maior invisibilidade, maior a capacidade de vigiar
5. Onipresença: sensação de ser vigiado o tempo todo.
6. Vigilância múltipla e entrecruzada
7. Vigilância deve ser hierarquizada: poucos podem vigiar muitos; pirâmide
8. Estruturas arquiteturais
9. Panoptismo: o indivíduo passa a se vigiar
10. O poder é uma estratégia para alcançar um objetivo, não um objeto que pode pertencer a alguém = relações de poder
11. Instituições sociais: a escola, a fábrica, o asilo e a prisão
12. O domínio sobre o corpo sem o uso da violência

A VIGILÂNCIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

1. Contextualização a partir de notícias
2. Caso Snowden: vigilância em relação à presidenta Dilma Rousseff e à empresa Petrobrás
3. Vigilância realizada através de dispositivos digitais: não é necessária a presença de quem vigia e quem é vigiado
4. Informação, banco de dados, perfis computacionais (profile)
5. Aproximações e diferenças entre o pensamento de Foucault e a vigilância no modelo digital atual
6. Poder/saber (Foucault) >> Poder/Dados digitais (era digital)
7. Poucas são as companhias que detêm o controle sobre as comunicações digitais realizadas por milhões de usuários
8. *Estruturas arquiteturais*: a vigilância digital faz uso da própria arquitetura da rede
9. Era digital: poucos vigiam muitos x todos vigiam todos
10. *vigilância absolutamente discreta* permanece
11. *funciona como uma máquina* = depende das pessoas que são vigiadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. **Novas tecnologias de informação e de comunicação >>> novas possibilidades e experiências de vigilância**
2. **A comunicação, a partir de uma rede mundial de computadores, possibilita uma nova forma de vigilância que opera através do registro dos rastros deixados pelo indivíduo no ambiente digital.**
3. **O poder ainda busca produzir saber e a produção de saber ainda se dá pela vigilância**
4. **O poder hoje não busca mais adestrar comportamentos**
5. **A vigilância não é percebida pelo usuário**

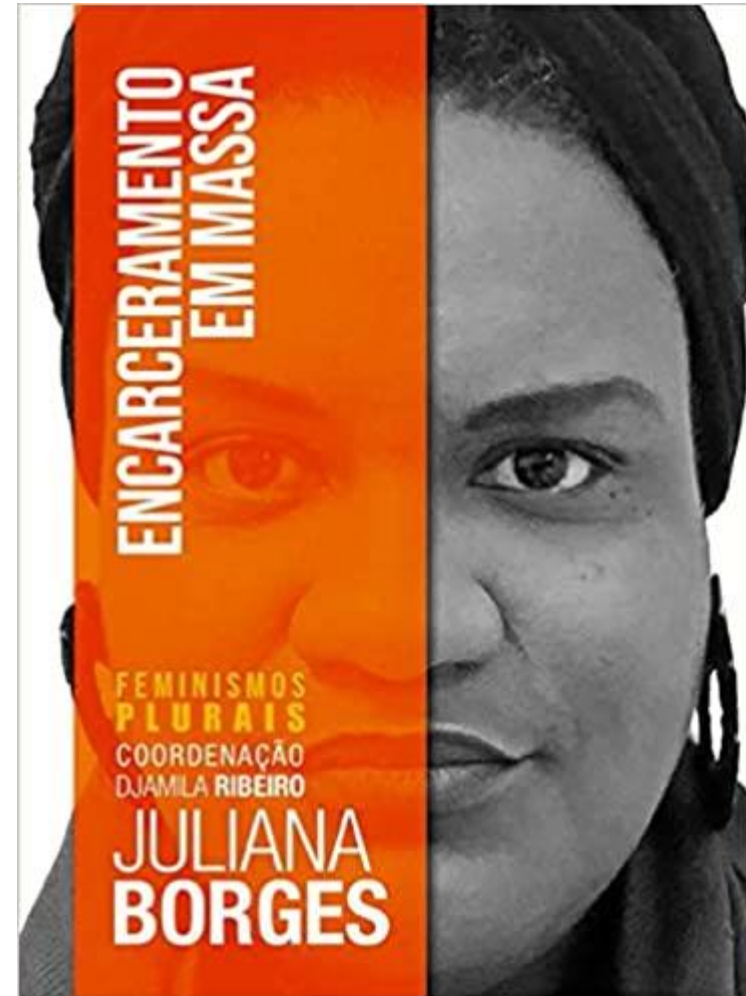
REFERÊNCIAS

1. Livros do Foucault
2. Artigos em livros e revistas

**QUAL É A SUA OPINIÃO SOBRE
O QUE AS AUTORAS
DEFENDEM NO TEXTO?**

**QUAIS FORAM AS QUESTÕES
QUE FICARAM EM VOCÊ
DEPOIS DA LEITURA DO
TEXTO?**

**Para quem quiser
ampliar o estudo
sobre o tema das
prisões:**



Cronograma de aulas

27/04 – Apresentação da disciplina; **Elaboração de texto de apresentação pessoal**

04/05 - O que é um texto?; O que é leitura? **Leitura e análise dos textos “Por que o uso de reconhecimento facial na segurança é controverso _ _ Brasil _ Tecnoblog” e “Uso de dados biométricos aumenta a segurança, e também os riscos _ CIO”**

11/05 - Estudo do texto “A análise da vigilância de Foucault e sua aplicação na sociedade contemporânea: estudo de aspectos da vigilância e sua relação com as novas tecnologias de comunicação”; **ler o texto, anotar os pontos principais e observar a estrutura**

18/05 – Estrutura do artigo científico; Escrita acadêmica; Citação; Plágio

25/05 – Debate sobre a parte I de 1984; apresentação da proposta de avaliação 1